



EXPERIÊNCIAS E METODOLOGIAS VIVENCIADAS COMO BOLSISTA PIBID: SUPERANDO DESAFIOS DO ENSINO DE TEMAS SENSÍVEIS NO AMBIENTE ESCOLAR.

Karine Vitória Lopes da Silva¹
Siany da Silva Liberal²

RESUMO

No ensino médio, existem temas sensíveis, que são assuntos que geram desconforto, controvérsia ou discussões entre os estudantes e professores, abordar esses temas requer cuidado, sensibilidade e preparação dos educadores. A sexualidade e o ensino sobre prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (ISTs) representam um desses temas. Nesse contexto, objetivamos compartilhar os aprendizados, atividades e desafios vivenciados no ambiente escolar sobre o ensino desse tema, e compreender a importância da metodologia utilizada pela professora. Esse relato de experiência é de uma aluna do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no âmbito do PIBID (Programa de iniciação à docência), na EEEFM Madre Imaculada em Santarém/PA. Vimos como, a metodologia e a sequência didática, podem contribuir para diminuir o desconforto sobre o tema abordado. As atividades foram propostas de forma colaborativa pela professora de biologia e pelos bolsistas PIBID. Como resultados verificamos que a sequência didática foi: 1º roda de conversa, 2ª exposição ao conteúdo e aos exercícios; 3º assistir vídeos, 4º os alunos escreveram suas dúvidas em um papel sem a identificação dos nomes, e ao final 5º a professora leria a pergunta e responderia juntamente com os alunos. Essa sequência metodológica, iniciada com roda de conversa gerou uma participação mais ativa dos alunos, evidenciando seu potencial para aumentar o interesse em interagir com o conteúdo partilhado, e para esclarecer dúvidas sobre ISTs e entender os cuidados com a prevenção. Concluímos que através do PIBID, está sendo possível essa vivência de estar em contato com os alunos, com as metodologias de ensino e modelos de sequências didáticas, além de observarmos os desafios que os professores enfrentam e de como superá-los, neste relato com colaboração e diálogo.

Palavras-chave: Bolsistas, ISTs, Experiência, Metodologia de ensino, PIBID.

INTRODUÇÃO

No cotidiano escolar do ensino médio, alguns conteúdos geram desconforto, resistência ou silêncio tanto entre estudantes quanto entre professores. Tais assuntos são reconhecidos na literatura como temas sensíveis, isto é, tópicos que evocam valores, crenças

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA, lopeskarinne2002@gmail.com.

² Docente do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Oeste do Pará- UFOPA, sianyliberal@gmail.com.



pessoais, tabus culturais ou situações de vulnerabilidade (KENSKI, 2011). Entre eles, estão sexualidade, saúde reprodutiva e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta que a educação sexual deve ser tratada de forma transversal e contextualizada, promovendo autonomia, cuidado de si e respeito ao outro (BRASIL, 2018). Entretanto, muitos jovens ainda têm acesso limitado a informações adequadas e seguras, por fatores socioculturais, religiosos, estruturais ou pela própria insegurança docente em abordar o tema (FIGUEIRÓ, 2009).

Este artigo tem como objetivo apresentar minha experiência como bolsista do PIBID no ensino de ISTs no ensino médio, destacando os desafios e potencialidades da proposta metodológica utilizada. O relato foi desenvolvido em uma escola de ensino fundamental e médio no município de Santarém/PA, localizada na região amazônica, contexto socioambiental marcado por desigualdades, distâncias territoriais e acesso precário à saúde — fatores que ampliam a importância da educação preventiva.

Nesse cenário, compartilho a experiência vivenciada, articulando-a com referenciais teóricos que fundamentam a abordagem de temas sensíveis, metodologias ativas, protagonismo juvenil e formação docente inicial.

Essa experiência ocorreu com duas turmas de segundo do ano do ensino médio em uma escola de ensino fundamental e médio no município de Santarém/PA. A atividade seguiu a seguinte ordem 1) roda de conversa, 2) exposição ao conteúdo e aos exercícios, 3) assistir vídeos, 4) os alunos escreveram suas dúvidas em um papel sem a identificação dos nomes, e ao final 5) a professora leria a pergunta e responderia juntamente com os alunos. Os alunos de uma turma participaram mais ativamente, mesmo assim foi possível observar o interesse das duas turmas quando a professora começou a ler e responde as dúvidas que tinham sido anotadas no papel.

A partir da aplicação da sequência didática, para essas duas turmas, notou uma curiosidade misturada, com certo medo, e de fato, em ambas as turmas, porém vimos que a discussão de temas sensíveis como sexualidade e ISTs é de grande relevância para a formação dos alunos, principalmente na faixa etária do ensino médio.

É importante e necessária, não só por causa do currículo, mas para formação cidadã e para o cuidado pessoal que reflete em questões de saúde pública, pois existem doenças que podem ser passadas para muitas outras pessoas, quando não se tem a informação adequada e



segura, sobre o contágio, transmissão e prevenção, ou uma vez instalada a doença, sobre o tratamento necessário para obter a cura.

Segundo Petry (2021), o ensino de sexualidade e prevenção de ISTs deve ser incorporado ao currículo escolar, pois prepara os jovens para decisões conscientes e responsáveis. Além disso, metodologias participativas reduzem constrangimento e favorecem a interação entre professores e alunos (ALVINO- LEITE et al., 2023).

A experiência vivenciada no PIBID, com roda de conversa, evidencia como práticas desse tipo contribuem para o esclarecimento de temas delicados e dúvidas escritas de forma anônima podem estimular o esclarecimento sobre as perguntas ou curiosidades de forma a diminuir o medo, e ou o constrangimento de a pergunta não ser relevante ou parecer equivocada.

Além disso, até mesmo uma explicação errada pode ter como consequência um entendimento incorreto a respeito do conteúdo por parte dos alunos. O objetivo dessa atividade foi tentar ensinar o conteúdo de uma maneira leve e que os alunos se sentissem seguros para tirar dúvidas. Nessa atividade percebi como alguns jovens têm dúvidas a respeito desse assunto,

pois talvez nem sempre é comum que os pais possam orientá-los sobre esse assunto, por questões religiosas, culturais, ou que tenham conhecimentos adequados para abordar o assunto com eles.

Observar e identificar qual é a melhor forma ou maneira de partilhar o conhecimento sobre esses temas sensíveis na escola é importante, devido que muitas vezes é no ambiente escolar que os jovens adolescentes têm mais acesso a conhecimento sobre esse assunto de sexualidade e de doenças que podem ser transmitidas por meio de relações sexuais, e ainda de aprender sobre os meios de proteção, tratamento e locais onde podem procurar atendimento ou fazer exames nesses casos de ser contaminado e adquirir certas doenças sexualmente transmissíveis.

Apesar de ser uma temática necessária de ser trabalhada, não é fácil, pois alguns professores sentem receio em causar desconforto ou falarem algo inadequado e ainda tem a questão de muitos estudantes sentirem vergonha em tirar suas dúvidas. Por meio do PIBID foi possível ter essa experiência e observar como a professora utilizou uma metodologia diferente para trabalhar esse conteúdo com os estudantes e que a sequência didática utilizada tornou a aula mais participativa para os alunos se sentirem à vontade para esclarecer suas dúvidas.

Portanto, esse trabalho apresenta uma experiência vivenciada por uma bolsista do Programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de licenciatura em



ciências biológicas na cidade de Santarém no estado do Pará na escola de ensino fundamental e médio com as turmas de segundo ano do ensino médio do turno vespertino. Dentre os resultados vimos como a forma de ensinar, ou seja, a sequência didática, pode ajudar a superar os desafios que o professor enfrenta para tentar falar sobre o assunto como por exemplo: sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e promover uma maior participação dos alunos no ensino de temas sensíveis em sala de aula.

E ainda constatar como o Programa de Iniciação à docência é de grande relevância para a formação inicial de professores de biologia, visto que muitos assuntos que envolve essa área de ciências biológicas, confrontam questões religiosas e culturais e que precisam não só de conhecimentos teóricos para ser partilhado com eficácia, mas também precisam de maturidade e habilidades socio emocionais, como: empatia, criatividade e uma relação de extrema confiança que se estabelece na relação professor-aluno, que só com a vivência pode ser adquirida.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa, construído a partir das vivências como bolsista PIBID, no ano letivo em uma turma de 2º ano do ensino médio. A intervenção ocorreu em colaboração com a professora da disciplina de Biologia e com outros bolsistas.

Os dados descritos referem-se às observações, interações com os alunos, atividades aplicadas e reflexões produzidas durante e após a sequência didática.

Para preservar a identidade dos estudantes, nenhuma informação pessoal é apresentada. A seguinte experiência foi realizada na cidade de Santarém/PA na escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio com as turmas de segundo ano do ensino médio A e B (classificação fictícia), sendo a responsável pela atividade a professora supervisora da escola e com a participação dos bolsistas do Pibid.

A atividade seguiu cinco etapas 1) Primeiro teve uma roda de conversa para entender o que os alunos já sabiam e deixar o ambiente mais descontraído, 2) A professora falou um pouco do conteúdo e passou exercícios, 3) teve exibição de vídeos do médico Drauzio Varella falado sobre algumas infecções, 4) os alunos escreveram as dúvidas que tinham em um papel sem colocar seus nomes e por último 5) a professora leu as perguntas e esclareceu as dúvidas dos alunos.

A literatura acadêmica destaca que o ensino de temas sensíveis exige estratégias pedagógicas que contemplem a afetividade, a escuta e a construção coletiva de sentidos. Para Kenski (2011), assuntos que mobilizam aspectos pessoais e/ou identitários demandam mediação cuidadosa, pois podem despertar inseguranças e conflitos internos. Freire (1996) lembra que a prática educativa só se concretiza plenamente quando há diálogo verdadeiro, no qual estudantes se reconhecem como sujeitos ativos do processo: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção” (FREIRE, 1996, p. 47).

Assim trabalhar temas como educação sexual e ISTs requer mais que iniciativa: exige planejamento, postura ética e ambiente seguro para a expressão de dúvidas. Para Figueiró (2009) abordar ISTs na escola envolve considerar aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais, permitindo que adolescentes compreendam a complexidade da sexualidade. Além disso, segundo Altmann (2015), a escola pública é um espaço privilegiado para democratizar informações de saúde, sobretudo para jovens que não têm acesso a orientação adequada em casa ou nos serviços de saúde. Assim, o componente curricular de Biologia torna-se um campo fundamental para discutir prevenção, autocuidado e tomada de decisões a partir da detecção de sintomas que indicam a instalação dessas infecções.

Porém no ambiente escolar, para o ensino de temas sensíveis, uma sequência didática bem construída pode minimizar tensões iniciais, preparando o terreno para discussões mais profundas. E de acordo com Zabala (1998), a sequência didática organiza etapas do ensino em uma progressão coerente, articulando objetivos, conteúdos e estratégias. Essa estrutura favorece o acompanhamento da aprendizagem e possibilita intervenções mais eficazes.

Nesse contexto de sala de aula, onde o professor planeja a atividade de ensino, estabelece objetivos pedagógicos e buscar acompanhar a evolução dos alunos em interagir com o conhecimento ou assimilá-lo e discuti-lo ou mesmo seu engajamento na atividade proposta, já requer do profissional docente uma série de habilidades didáticas necessárias, que ele aprende ao longo de sua formação pedagógica para integrar a teoria apreendida em conceitos acadêmicos à prática docente. Porém, no que diz respeito ao ensino de temas sensíveis, existe mais um requisito a ser exercitado, de que forma poderemos apresentar o tema para uma melhor compreensão dos principais conceitos a serem partilhados. Neste particular, a estratégia de promover a inserção do licenciando em formação já no ambiente



escolar, antes do termo do curso, promovida pelo Programa iniciação à docência (PIBID) que tem como objetivo inserir o licenciando precocemente no cotidiano escolar, aproximando teoria e prática, é de suma relevância, visto que, conforme a CAPES (BRASIL, 2020), o programa contribui para a construção da identidade docente, permitindo que o acadêmico observe, intervenha e reflita sobre as práticas pedagógicas.

De fato, segundo Tardif (2014) a prática é uma vertente que constrói o saber docente e é no contexto real da sala de aula que o futuro professor aprende a lidar com problemas concretos, diversidade e imprevisibilidades. Para esse autor Tardif (2010), existe quatro pilares fundamentais dos saberes docentes: os saberes pedagógicos, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais. Com relação, aos saberes oriundos da experiência a participação no PIBID representa uma oportunidade de estar vivenciando a realidade da sala de aula, e não apenas um estágio de observação, mas um espaço de formação profissional e humana (socioemocional), que permite a reflexão crítica da prática docente e como superar desafios no contexto escolar

Dessa forma vamos apresentar as observações e impressões dessa atividade vivenciada, no âmbito do PIBID, em uma escola pública, no ensino médio, partilhando temas sensíveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante essa atividade de roda de conversa e principalmente o momento que os alunos escreveram suas dúvidas foi possível observar uma participação ativa deles, mas uma diferença notada foi que a turma B participou mais ativamente na quarta etapa. Essa tarefa possibilitou que os estudantes expressassem suas dúvidas sem constrangimento e de forma anônima, favorecendo o aprendizado.

No começo da atividade, durante a roda de conversa e a exibição de vídeos os alunos não estavam participando muito, mas no final quando a professora distribuiu papeis em branco e falou que os alunos poderiam escrever suas dúvidas no papel e não era necessário identificar os nomes e deveriam colocar em uma caixa que foi fornecida por ela, se teve uma participação mais ativa da turma A em comparação a turma B. Esse resultado está de acordo com Alvino et al. (2023), que indicam que metodologias participativas incentivam engajamento e proporcionam espaço seguro. Além disso, Petry (2021) destaca que a



abordagem de sexualidade e ISTs deve respeitar o ritmo dos alunos, reforçando a importância da sequência didática utilizada nesta experiência.

X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

Na turma A foi observando que os alunos estavam mais interessados no assunto, enquanto na turma B alguns alunos não demonstraram interesse no conteúdo e em participa da quarta etapa, e algo também que foi notado e que os alunos da turma B ainda estavam com pouco de vergonha de escrever suas dúvidas.

Porém ao final em ambas as turmas os alunos começaram a perder o medo ou a vergonha e a interagir nas discussões levantadas pela leitura das respostas as perguntas, e para esclarecer dúvidas sobre ISTs e entender os cuidados com a prevenção.

Essa metodologia ou sequência didática mostrou para nós futuros professores, o quanto é necessário buscar métodos de ensino que facilitem a abordagem de temas sensíveis, criando ambientes nos quais os alunos se sintam confortáveis para expressar dúvidas (SEVERO, 2013; PONTES, 2020).

Além de que segundo autores apontam, a roda de conversa inicial foi fundamental para estabelecer um clima de confiança, conforme defendem Freire (1996) e Behrens (2011), permitindo uma prática dialógica e horizontal. A sequência didática organizada, como propõe Zabala (1998), possibilitou uma condução gradual e coerente, reduzindo a ansiedade vinculada a um tema sensível. E ao combinar roda de conversa, vídeos, atividades de exercícios e perguntas anônimas, observamos que o protagonismo juvenil emergir naturalmente e isso favorece a compreensão do tema de forma ativa (em querer entender assunto ou perguntar). E de fato, de acordo com Moran (2015), quando o estudante participaativamente, a aprendizagem torna-se significativa.

A experiência vivida demonstrou que o uso da sequência didática e sobretudo com atividades participativas, iniciando com a rodas de conversa e registros anônimos de perguntas, favoreceu a interação dos alunos com o tema e portanto, promoveu a aprendizagem ativa e estimulou a reflexão crítica, a compreensão da importância do tema, como relação à saúde física, e como as questões de ISTs, tem implicações com a saúde pública, propiciando a formação cidadã deste aluno, embora sendo um tema sensível e com várias implicações desafiadoras, pois os adolescentes sentem se com medo de serem julgado pela identificação pessoal ou ao demonstrar interesse possa denotar que o aluno já iniciou suas relações sexuais, e isso causa muito constrangimento no meio escolar.

Notamos também, de que forma o professor pode superar certos desafios impostos na sala de aula, utilizando planejamento adequado, diálogo e colaboração, principalmente para os profissionais professores de biologia. Além disso, a vivência reforçou a importância do PIBID



na formação inicial docente, como afirmam CAPES (BRASIL,2020) e Tardif (2014) sobre a importância de vivenciar o ambiente escolar com seus desafios sociais, culturais e estruturais.

E de fato, mesmo antes de concluir o curso de licenciatura em ciências biológicas, estar apreendendo na prática a ser docente no chão da escola, possibilita uma ampliação em minha percepção sobre o papel do professor como mediador, cuidador e agente de transformação, buscando estabelecer discussões sobre o conhecimento científico biológico e promover uma educação cidadã, para o autocuidado e prevenção de doenças, como a experiência ora partilhada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada evidenciou que a abordagem de temas sensíveis no ensino médio exige metodologia planejada, ambiente acolhedor e diálogo constante. A sequência didática utilizada contribuiu para reduzir o desconforto dos estudantes e favorecer sua participação ativa. Relatos com esse podem reforçar a importância da reflexão crítica sobre a prática docente no âmbito da formação docente, isso só foi possibilitado pelo Programa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela CAPES.

Destaco que o PIBID é fundamental para o desenvolvimento de habilidades necessária para exercer minha futura profissão de professora, ao possibilitar vivência direta com alunos reais, desafios concretos e práticas colaborativas com docentes experientes.

Concluo que a educação sexual e de ISTs, quando tratada com responsabilidade, empatia e fundamentação pedagógica, fortalece o protagonismo juvenil e contribui para a prevenção de ISTs, promovendo saúde, autonomia e cidadania para os adolescentes em formação na educação básica, principalmente no ensino médio.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Agradeço à CAPES pela concessão da bolsa no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), e representa uma oportunidade de suma importância para a minha formação acadêmica e profissional. O formato oferecido possibilitou minha participação em



atividades de ensino e pesquisa, expandindo minha experiência e estimulando meu comprometimento com a educação pública local.

IX Seminário Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

REFERÊNCIAS

- ALTMANN, H. **Educação sexual na escola: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2015.
- ALVINO-LEITE, Clarany *et al.* **A importância do aprendizado em sala de aula sobre educação sexual e doenças sexualmente transmissíveis**. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 5, p. 1481–1490, 2023. Disponível em: <https://bjih.scielo.br/bjih/article/view/691>. Acesso em: 19 out. 2025.
- BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **PIBID: manual de orientações**. Brasília: CAPES, 2020.
- DRAUZIO VARELLA. **Qual a melhor maneira de prevenir ISTs?** Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/sexualidade/qual-a-melhor-maneira-de-prevenir-ists/>. Acesso em: 19 out. 2025.
- FIGUEIRÓ, M. C. **Educação sexual na escola: fundamentos e práticas**. Campinas: Autores Associados, 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2011.
- MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. São Paulo: Pearson, 2015.
- OMS – Organização Mundial da Saúde. **Orientações sobre educação sexual**. Genebra: OMS, 2018.
- PETRY, S. **O dito e o não dito no ensino das infecções sexualmente transmissíveis**. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 34, n. 4, p. 1–7, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/WWbgt8G7x94mzLrxbfwh9Rb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2025.



PONTES, R. A. F. **Didática no ensino superior: o ato de ensinar com pesquisa na perspectiva do inédito viável.** 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica de Santos, Santos, 2020.

SEVERO, J. L. R. L. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores.** Petrópolis: Vozes, 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2014.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.